



OBITUÁRIO

Uma voz romântica inesquecível

Morre aos 84 anos, depois de ficar nove meses hospitalizada, Nana Caymmi, uma das mais importantes cantoras brasileiras

» RENATA GIRALDI

A cantora Nana Caymmi, de 84 anos, morreu ontem, no Rio de Janeiro, após nove meses de internação, na Casa de Saúde São José, no bairro de Humaitá, Zona Sul da cidade. A informação foi confirmada pelo irmão caçula da artista, o cantor e compositor Danilo Caymmi. Segundo ele, a irmã passou por um “processo muito doloroso”, com “várias comorbidades”, inclusive, uma “overdose de opioides”, no último dia 29 na UTI (unidade de terapia intensiva).

Nascida Dinahir Tostes Caymmi, logo virou Nana, que desde, muito cedo, mostrou talento único, com uma voz de intensidade inacreditável e uma força muito especial. Nos anos de 1960, ela se tornou uma das maiores da MPB, eternizando canções, como *Resposta ao tempo*, *Não se esqueça de mim* e *Sua ve veneno*.

Nos últimos anos, Nana Caymmi acumulou uma série de problemas de saúde que a levaram para várias internações, várias associadas a um modo de vida repleto de excessos. Ela jamais se furtava a uma boa mesa nem tampouco uma bebida de qualidade. O tempo cobrou isso do organismo. Em 2015, teve câncer de estômago, o que a fragilizou muito. No ano passado, colocou um marcapasso por causa de uma arritmia.

Redes sociais

O irmão Danilo usou as redes sociais para comunicar a morte de Nana. Visivelmente abalado, o cantor mal conseguia olhar para a câmera, mas tentou explicar que ela vinha em um processo bastante doloroso.

“É com muito pesar que eu comunico o falecimento da minha irmã, Nana Caymmi, e estamos, lógico, na família, todos muito chocados e tristes, mas ela também passou nove meses sofrendo em um hospital, UTI, um processo muito doloroso, de várias comorbidades, enfim”, disse Danilo.

Em seguida, o artista acrescentou que: “Eu queria que vocês ajudassem a divulgar esse falecimento dela para os fãs. Muitos fãs, o Brasil perde uma grande cantora, uma das maiores intérpretes que o Brasil já viu, de sentimento, de tudo, enfim. Nós estamos realmente todos muito tristes, mas ela terminou nove meses de sofrimento intenso dentro de uma UTI de hospital. Bom, enfim”.

Livio Campos/Divulgação



A cantora Nana Caymmi interpretava canções com voz impregnada de romantismo

Raro talento

Baixinha e, acima do peso, Nana Caymmi se tornava gigante no palco. Uma voz que capaz de silenciar a plateia, sobretudo quando cantava composições clássicas, como *Fascinação*, *Cais*, *Canção da manhã feliz*, *Mudança dos ventos*, entre tantos sucessos. Aos 17 anos, gravou em duo com Dorival Caymmi, Acalanto, uma canção de ninar que o pai compôs para ela. No mesmo ano (1960), lançou um disco em 78 rotações com *Adeus*, também de Dorival Caymmi. Ali, foi o começo de tudo.

Em 1961, quando tinha apenas 19 anos, Nana Caymmi se casou com o médico venezuelano Gilberto José Aponte Paoli, com quem viveu em Caracas por quatro anos, de 1961 a 1965. Com ele, teve duas filhas, Stella e Denise. Mas resolveu se separar quando estava grávida do terceiro filho,

João Gilberto, que nasceu no Brasil, em 1966.

Foi neste momento, pressionada pela necessidade de garantir a sobrevivência dos filhos, que Nana decidiu assumir a carreira de cantora. “Me conscientizei de que a música ia me dar dinheiro para eu sustentar os meus três filhos, e que homem em casa não ia ter vez. E não deu outra. Pronto, tô aqui feliz”, afirma Nana no documentário *Rio Sonata*, dirigido pelo franco-suíço Georges Gachot e lançado em 2013.

Estávamos na era dominada pelos concursos de música popular. Nana venceu o Festival Internacional da Canção de 1966, da Rede Globo, interpretando *Saveiros*, parceria de Dori e Nelson Motta. Nelson queria que a composição fosse defendida por Elis Regina, mas Dori conta no documentário *Rio Sonata*, que não aceitou: “Eu sempre ajudei a Nana, e ela me ajudou; sempre teve uma coisa de irmão”.

Segundo Nelson Motta, Nana era uma cantora extraordinária dotada de uma voz, um timbre vocal, quente, grave, denso, intenso, sensual, potente, único: “E uma grande musicalidade com que veio de fábrica e desenvolveu com sua sensibilidade de artista”.

Nana participou no ano seguinte do Festival da Música Brasileira, da TV Record, cantando *Bom dia*, parceria com Gilberto Gil, que despertou a suspeita de que o compositor teria criado a canção e colocado o nome dela. No entanto, Gil, com quem Nana era casada naquele momento, refutou a versão em depoimento para o documentário *Rio Sonata*: “Muita gente não acreditava que ela tivesse composto comigo. Achavam que não, que eu compus e simplesmente pus o nome dela como coautora. Não, não, essa canção é Nana mais do que eu. É a cara dela”, afirma Gil no documentário *Rio Sonata*. Nana e Gil permaneceram

Livio Campos/Divulgação



Danilo, Nana e Dori Caymmi: unidos pela paixão musical

Livio Campos/Divulgação



Dorival, com os filhos, Dori, Danilo e Nana: uma família talentosa

juntos de 1967 até 1969. Mas ela também foi casada com o compositor João Donato, de 1972 a 1974, e com o cantor Claudio Nucci, de 1979 a 1984. Ao longo da carreira, Nana gravou mais de 50 discos, com um repertório, essencialmente, romântico.

Em 2020, Nana concedeu entrevista ao repórter Irlam Rocha Lima, do **Correio**, sobre o álbum dedicado a Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Ela explica que havia uma relação de amizade entre a família dela e a de Tom Jobim. “Meu pai costumava visitar Tom quando ele morava no Leblon e nós, algumas vezes, íamos com ele. Nesses encontros, sempre se ouvia música de qualidade. No *Nana, Tom, Vinícius*, finalmente, presto um tributo aos dois.” Ao longo da carreira, Nana gravou mais de 20 álbuns.

Filha mais velha de Dorival Caymmi e sua eterna Stella Maris, era muito próxima dos irmãos Dori e Danilo. Volta e meia, os três se reuniam e davam um show

onde quer que estivessem. Certa vez, em Brasília, Nana, Dori e Danilo fizeram um espetáculo no Teatro da Caixa Cultural. Os três resolveram receber o público na porta do teatro, algo incomum. Ao ouvir de uma fã que a família era um talento raro, ela chamou os irmãos e os três começaram a batucar e dançar, tendo como base de som, uma caixa de fósforos. Juntos, brincaram: “Raro talento, coisa de família”.

Assim, era Nana Caymmi, pequena por fora, imensa por dentro. Namorada, adorava contar suas farras amorosas. Em 2009, quando estourou o namoro de Chico Buarque com uma jovem chamada Renata Maria, perguntaram para a artista o que ela achava do relacionamento. Com uma gargalhada de atravessar quarteirões, a cantora respondeu: “Que delícia! Eles namoram na praia e beijam na boca, tem melhor?”. Essa era Nana Caymmi.

SAÚDE

Redes devem excluir conteúdos sobre cigarros eletrônicos

» RAPHAEL PATI

As redes YouTube, Instagram, TikTok, Enjoei e Mercado Livre não poderão mais divulgar conteúdos que promovam ou comercializem os cigarros eletrônicos, também conhecidos como “vapes”, além de outros produtos

derivados de tabaco. A determinação é da Secretaria Nacional do Consumidor, que deu 48 horas, encerrado ontem, para que as plataformas retirassem toda publicidade ou conteúdo desse tipo.

Além de excluir os anúncios, as big techs também devem

reforçar os mecanismos de controle para evitar que novas publicações desse tipo sejam veiculadas. A iniciativa é do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCPI), vinculado diretamente à Senacon.

Segundo pesquisa realizada pelo conselho, cerca de 1,8 mil páginas ou anúncios ilegais relacionados aos vapes foram identificados nas plataformas notificadas. A grande maioria (88,5%) dos conteúdos foram

encontrados no Instagram, com 1.637, ao todo. Em seguida, YouTube, com 123 (6,6%) e Mercado Livre, com 44 (2,4%).

Somados, os perfis de vendedores e influenciadores irregulares chegam a quase 1,5 milhão de inscritos. O secretário Nacional do Consumidor, Wadih Damous, destacou que a comercialização dos vapes no país é ilegal e representa altos riscos à saúde pública, por carecerem de regulação ou de autorização para serem comercializados. “Estamos

atuando firmemente para garantir que as plataformas digitais não sejam cúmplices na disseminação desses produtos que colocam em risco especialmente os jovens”, disse.

No Brasil, a comercialização dos cigarros eletrônicos é proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Tanto a fabricação, quanto a importação, a propaganda e a venda dos vapes são proibidas em todo o território nacional.

Apesar das proibições, a chefe

da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Maria José Giongo, aponta que as plataformas vêm reiteradamente descumprindo a legislação, fazendo propaganda e promovendo todo tipo de produto de tabaco, em especial do cigarro eletrônico. “Não deve haver nenhuma propaganda de produto derivado de tabaco. No nosso país há um marco regulatório significativo que serve de modelo para muitos outros países”, ressaltou.